

# Nossa Voz

Abril. 11  
Informativo  
da AFBNB

Associação dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil

## 41ª RCR: O BNB que a sociedade nordestina precisa



**D**iscutir os rumos do Banco do Nordeste do Brasil (BNB) e os caminhos que a instituição deve seguir para atender aos parâmetros do desenvolvimento que estão contidos em sua missão foram os assuntos principais debatidos na 41ª Reunião do Conselho de Representantes da AFBNB, que ocorreu nos dias 23 e 24 de março, em Fortaleza (CE).

No entanto, as discussões e debates não pararam por aí. Foram trazidas à tona diversas questões que afligem os funcionários do Banco, principalmente no que diz respeito à dignidade previdenciária e à isonomia de tratamento.

Participaram desta 41ª edição 132 representantes da AFBNB, de todos os estados da área de atuação do Banco, inclusive das agências ex-

trarregionais, além de convidados, como o presidente da Associação dos Empregados do Banco da Amazônia (AEBA), Silvio Kanner.

Esta edição de abril do *Nossa Voz* se debruçará sobre as principais questões abordadas ao longo dos dois dias de Reunião, marcados sobremaneira por intensos debates e ricas discussões.

Cada vez mais temos a convicção de que estamos no caminho certo. A presença maciça e ativa dos representantes foi crucial para o resultado deveras satisfatório da RCR. Que agora, então, estes levem às suas bases o que de mais importante foi levantado e discutido, apresentando aos demais colegas as resoluções encaminhadas.

Estejam certos de que a AFBNB envidará todos os esforços possíveis para dar vazão a cada uma das deliberações aprovadas, sempre agindo de acordo com o que emana da base, representada pelos trabalhadores do BNB que estiveram na 41ª Reunião do Conselho de Representantes.

A luta pelo fortalecimento do BNB e pela valorização dos seus trabalhadores continua! Dela, não desistiremos jamais! ■

### 3 BNB e sociedade

O *Nossa Voz* analisa como foi o painel principal da 41ª RCR, que discutiu o BNB que a sociedade precisa.

### 5 Avaliações

Os representantes falam a respeito das suas impressões e dão suas opiniões sobre a 41ª RCR da AFBNB.

### 7 Entrevista

O Prof. Dr. Jair do Amaral Filho(UFC) aborda as perspectivas do desenvolvimento e as formas de atuação para o BNB.

## Editorial

# 41ª RCR: uma escolha acertada

O tema escolhido para esta edição do Conselho de Representantes - "O BNB que a sociedade precisa - Como está, atende aos parâmetros do desenvolvimento?" - não é novo, é verdade, e o que torna o assunto ainda mais grave é a sua recorrência, o que demonstra que não têm sido envidados esforços suficientes por parte da administração do Banco para reverter a situação em que se encontra o BNB.

A AFBNB vem abordando esse assunto há várias edições das RCRs, demonstrando sua preocupação com os rumos e o futuro da instituição Banco do Nordeste do Brasil e, conseqüentemente, de seus trabalhadores e da região.

Exemplos: na 28ª RCR, em 2005, a AFBNB abordou o tema "Planejamento e desenvolvimento regional: Por um BNB forte"; na 30ª RCR, em 2006, "Ética, Política e Desenvolvimento Regional". Na 32ª edição da Reunião, em 2007, "O BNB para um Nordeste melhor", seguido por "Modelo de Financiamento Regional e Fortalecimento do BNB", na reunião seguinte. Em 2010, na 38ª RCR, o tema foi "Nordeste: desenvolvi-

mento social ou modernização conservadora? O papel do BNB" e na 40ª RCR, "Relações de Trabalho: democracia e ética já!".

Dessas Reuniões, resultam propostas concretas, apresentadas pela base - por meio de seus representantes - e devidamente encaminhadas a quem de direito (leia-se administração do BNB, coligadas, Conselho de Administração do Banco, Ministérios etc).

As propostas (disponíveis no site da Associação, na seção Publicações/Documents) versam sobre condições de trabalho, saúde, previdência e defesa institucional do Banco. Também estas foram encaminhadas ao BNB, como é de praxe. Quanto a nós, continuamos nutrindo a esperança de que, um dia, o Banco as responda, uma a uma, em sinal de respeito à base e aos representantes - o que não tem sido feito até hoje.

Este é o papel da Associação! Papel que vem sendo cumprido com determinação e afinco, independente das circunstâncias, sempre na perspectiva de vigilância ativa com relação ao presente e ao futuro do Banco do Nordeste do Brasil e de seus trabalhadores. ■

## Cartas & e-mails

"Entre tantas atividades desempenhadas nesta 41ª Reunião do Conselho de Representantes, destaco a reunião específica com os delegados como o momento ímpar. Foi possível perceber e compartilhar as dificuldades que enfrentamos em nossa jornada de trabalho e, assim, colocar em pauta as demandas dos colegas que representamos."

**Elton Menezes Leite**  
Representante da AFBNB na CRO/CE

## Expediente

**Jornal da Associação dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil (AFBNB)**

Homepage: [www.afbnb.com.br](http://www.afbnb.com.br)

E-mail: [afbnb@afbnb.com.br](mailto:afbnb@afbnb.com.br)

Endereço: Rua Barão do Rio Branco, 1236, salas 110 a 113 - Centro - 60.025-061 Fortaleza - CE  
Telefone: (85) 3255.7000/Fax: (85) 3226.2477

**Jornalista Responsável:** Renata Soares - MTE 01193 - JP **Repórter:** Artur Pires - MTE 2503 - JP **Estagiário:** Alan Dantas **Chargista:** Klévisson Viana **Impressão:** Gráfica Encaixe - Tiragem: 7.000 exemplares

**Diretoria (Triênio 2011-2013)**

**A AFBNB na luta com autonomia**

Diretora Presidente: Rita Josina Feitosa da Silva - Diretor de Organização: Francisco de Assis Silva de Araújo - Diretor Financeiro: Adstoni Lopes Bezerra - Diretor de Comunicação e Cultura: Dorival de Lima - Diretor de Formação Política: Waldenir Sidney Fagundes Britto - Diretor de Acompanhamento das Entidades Coligadas: Geraldo Eugênio Galindo - Diretor de Ações Institucionais: José Alci Lacerda de Jesus - Diretor Regional PE/PB/AL: Alberto Ubirajara Mafra Lins Vieira - Diretor Regional CE/RN: Francisco Ribeiro de Lima (Chicão) - Diretor Regional BA/SE: Rheberny Oliveira Santos - Diretor Regional de MG/ES e extra-regionais: Reginaldo da Silva Medeiros - Diretor Regional MA/PI: Gilberto Mendes Feitosa

**Conselho Fiscal (Triênio 2011-2013)**

**A AFBNB na luta com autonomia**

Presidente: José Frota de Medeiros - Vice-Presidente: Edilson Rodrigues dos Santos - Secretário: Henrique Eduardo B. Moreira - Conselheiros: José do Egito Vasconcelos, José Carlos Aragão Cabral, Francisco Leóstenis dos Santos

**AFBNB**  
Associação dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil

Rua Barão do Rio Branco, 1236  
Salas 110/113 - Centro - Fortaleza - CE  
CEP: 60.025-061 - Tel.: (85) 3255.7000  
[afbnb@afbnb.com.br](mailto:afbnb@afbnb.com.br) / [www.afbnb.com.br](http://www.afbnb.com.br)

## Charge



# BNB e desenvolvimento



Jair do Amaral e Alci de Jesus, palestrantes do painel principal, mediados pelo diretor da AFBNB Waldenir Britto

O painel principal, "O BNB que a sociedade precisa – como está, atende aos parâmetros do desenvolvimento?" foi debatido pelo professor doutor da Universidade Federal do Ceará (UFC), Jair do Amaral, e pelo consultor em desenvolvimento do BNB e diretor institucional da AFBNB, Alci de Jesus. Jair do Amaral fez uma explanação acerca do cenário atual na região Nordeste, comparando-o ao do Brasil e o papel do BNB. Segundo ele, hoje há várias políticas que concorrem com o papel do BNB, a exemplo dos programas de transferência de renda e da ação de outras instituições. Nesse sentido, afirmou que não tem conseguido ver o papel estratégico do Banco do Nordeste neste atual cenário.

Para ele, um dos principais desafios para a elevação do PIB da região é a infraestrutura. Ele considera que os três principais gargalos para a solução desse problema são a estreita margem de manobra do BNB na tomada de empréstimos junto ao FNDE; o excesso de comprometimento financeiro dos estados em função do pagamento do serviço da dívida junto à União e a concentração financeira em mãos da União.

Alci de Jesus, segundo palestrante, a partir do tema, contextualizou a sociedade da qual falamos e o Banco do

Nordeste. A partir daí, apresentou duas óticas/visões da região e do Banco: dados que mostram que o Nordeste vai bem (com obras como a Transnordestina, a Transposição do São Francisco, 4 sedes da Copa do Mundo, refinarias, fábricas de Automóveis, incentivos fiscais etc) e aquele que precisa melhorar (Participação PIB Brasil desde 1960 ± 13%; Participação da Renda per capita Brasil ± 50%; Região com maior participação no Bolsa Família; Região com maior número na pobreza extrema). Da mesma forma, apresentou o BNB: aquele que estaria bem (tendência crescente e recordes de aplicação FNE a partir de 2003; tendência crescente e recordes de aplicação total no Banco desde 2003; melhor programa Microcrédito América Latina e reconhecimento MDA ao Programa AgroAmigo) e aquele que precisa melhorar, representado pelo atraso tecnológico, terceirização, denúncias de tráfico de influência, barganhas políticas para altas funções, fiscalizações do Tribunal de Contas da União e da Controladoria Geral da União, processo de crédito deficiente e não atendimento da Programação do FNE + PNDR + Direcionamentos constitucionais e legais, não valorização dos recursos humanos.

O diretor elencou diversas reflexões que devem ser feitas no sentido do atendimento às reais necessidades

da sociedade, por parte do BNB, como a necessidade de um Projeto Nacional de Desenvolvimento, com papéis definidos para as regiões; a necessidade de um Plano Regional de Desenvolvimento e de um órgão de Planejamento Regional (Sudene) estruturado; de órgãos de apoio ao desenvolvimento (BNB, Chesf, Codevasf, Dnocs) fortalecidos; de mecanismos democráticos de participação do Nordeste (Sociedade) etc. Para Alci, o BNB que o Nordeste precisa deve ter análise de revés estratégico, como no caso do fechamento da agência de Brasília, ações político-institucionais estratégicas, estudo sobre questões estratégicas, transparência e meritocracia, ética, democracia e justiça, moral, respeito aos trabalhadores. ■

## Abertura



A mesa de abertura foi formada pela presidenta da AFBNB, Rita Josina, Arcelino Ferreira (presidente da AABNB), Andrea Cavalcanti (presidenta da CAMED), Fran Bezerra (presidente da CAPEF), Silvio Kanner (presidente da AEBBA), Fernando Saraiva (representando a CSP - Conlutas), Elóy Natan (diretor do Seeb-MA) e Stélio Lyra (diretor do BNB).

Rita Josina enfatizou a importância da RCR sobretudo neste momento em que se encontra o Banco, em meio a denúncias de irregularidades e de insatisfação justificada por parte dos trabalhadores do Banco. Ela ratificou que o trabalho da AFBNB se faz a partir da base, das lutas trazidas pelos trabalhadores do Banco e com os pontos da missão da entidade.

# Reuniões regionais e mesas de debate temáticas discutem questões importantes



41ª RCR: da esq. para dir., de cima para baixo Uma das mesas temáticas e reuniões regionais: CE/RN; MA/PI; PE/PB; MG/ES/Extra e BA/SE

Após o ato no Passaré (*ver na página 6*), no dia 23, sexta-feira, os representantes retornaram aos trabalhos em plenário. Primeiramente, votaram e aprovaram o regimento interno da 41ª RCR. Na sequência, foi eleita a mesa diretora que conduziu os trabalhos até o final da Reunião. Dando continuidade e encerrando as atividades naquele dia, as diretorias regionais se reuniram com suas respectivas bases para discutirem questões específicas de suas regiões, e também para formularem propostas para apreciação na plenária final.

Na manhã do segundo dia da 41ª RCR, iniciou-se as discussões com as mesas temáticas que abordaram os temas dignidade previdência e isonomia.

Inicialmente, com o intuito de subsidiar as discussões, o diretor da AFBNB, Dorisval de Lima, fez um resgate contextualizado das pendências do Banco, dando ênfase àqueles relacionados à previdência e à isonomia.

No que concerne à previdência, o conselheiro eleito e a ouvidora da Capef, Ailton Lopes e Zilana Ribeiro, respectivamente, além do diretor e do conselheiro fiscal da AFBNB, Reginaldo Medeiros e Francisco Leóstenis, respectivamente, fizeram uso da palavra e convergiram no tocante às dificuldades previdenciárias que os funcionários do Banco estão submetidos.

Em relação à isonomia, Dorisval ressaltou que o "Banco, quando trata seus

trabalhadores de forma diferenciada, age contra a Constituição". De acordo com o diretor, a AFBNB tem cobrado fortemente a aplicação do princípio da isonomia dentro do BNB. Porém e infelizmente, sem sucesso.

Em seguida, a discussão sobre as duas temáticas foi aberta aos representantes para que estes pudessem se colocar democraticamente. Todos que fizeram uso da palavra se mostraram de verdade preocupados com os rumos que o BNB vem tomando, principalmente em relação aos assuntos abordados. Para os representantes, o Banco deve agir urgentemente no sentido de solucionar as muitas pendências que comprometem a imagem da instituição. ■

## Dica cultural

### Maracatu Solar



O Maracatu Solar, de Fortaleza, apresentou-se na 41ª Reunião do Conselho de Representantes da AFBNB, proporcionando a todos os presentes no evento um momento de celebração da cultura afro-brasileira,

seu simbolismo e sonoridade, trazidos pela batida forte dos tambores do maracatu cearense. A apresentação foi possível graças à parceria com o Centro Cultural Banco do Nordeste do Brasil (CCBNB).

Para quem ainda não conhece, o grupo é parte de um programa de formação da Associação Cultural Solidariedade e Arte - SOLAR, que a partir de 2006, tendo à frente o músico e compositor Pingo de Fortaleza e o Grão Descartes Gadelha, vem promovendo apresentações em diversos espaços

da Capital cearense, entre eles o Carnaval de Rua, chegando a reunir mais de 150 membros.

Em suas exibições, o grupo alia o andamento lento, mas forte, com fantasias leves, característica que o difere dos demais grupos do Maracatu cearense, além das alegorias tradicionais baliza, porta-estandarte, índios, balaieiro, negras, entre outros. Para agendar apresentações particulares ligue para (85) 3226-1189 ou pelo email [associacaosolar@gmail.com](mailto:associacaosolar@gmail.com), tratar com Pingo de Fortaleza.

# Avaliações positivas

## Representantes falam sobre a 41ª RCR



A avaliação é muito positiva, principalmente por esse momento que o Banco passa, um momento preocupante, momento em não está em jogo só uma PLR, mas a sua credibilidade enquanto instituição. O papel da AFBNB sempre foi fundamental e nesse momento mais ainda o ato político realizado ontem no Passaré foi fundamenta, porque demonstra para a direção geral do Banco que nós funcionários e funcionárias estamos preocupados é com o Banco e não com cargos políticos ou atender correntes de qualquer partido. Nosso objetivo é uma entidade forte, auxiliando o desenvolvimento do Nordeste e garantindo para nossas famílias o bem-estar e a tranqüilidade. **(Fernando Batata – Recife Centro/PE)**



Para mim o ponto alto do evento foi a manifestação no Passaré. Achei muito válido porque o Banco está com políticas estranhas para com seus funcionários, não valoriza seus salários. Não só a questão da PLR, mas outras questões que vem perdurando ao longo do tempo que o Banco não resolve. Gostei porque chamamos a atenção, levamos à direção do Banco as nossas causas, nossas insatisfações. Eu estou no BNB há seis anos e não estou satisfeito. Mas tenho esperança que o BNB volte a ser o que está em seu estatuto, um Banco de fomento que atenda não só aos seus funcionários, mas o Nordeste como um todo. **(Maurício Freitas – Feira de Santana/BA)**



Essa reunião é importante porque reúne representantes de todas as regiões do Nordeste e com isso todos ganham com as discussões dos temas. Observei ponto-a-ponto o ato no Passaré e vamos aguardar como será o desenrolar dos pontos positivos discutidos aqui. **(Alex Marchesani – Parnamirim/RN)**



Eu venho participando das RCRs há quase dez edições e esta edição em Fortaleza para mim foi a melhor que houve, a mais produtiva em todos os sentidos, inclusive, a organização foi excelente e os temas que foram debatidos de grande valia para os trabalhadores, principalmente os temas internos como a aposentadoria junto à Capef, a valorização dos novos funcionários, agência de Brasília e da PLR, foram temas mais demandantes nesta Reunião do Conselho. **(Marcelo Ramos – Itapetinga/BA)**



O evento foi muito bom. As palestras e as apresentações do primeiro dia foram bastante pertinentes, bastante esclarecedoras e o debate teve um nível muito bom e isso faz com que nós saibamos de informações importantes que serão levadas para as nossas bases, nossas

agências. O ato no Passaré foi muito bom com uma participação muito grande da AFBNB, mas foi uma decepção quando vimos que não houve uma participação dos funcionários do Passaré, firam todos de fora como se estas nossas reivindicações, não afetassem a eles. **(Edvaldo Raimundo – Super/MA)**



Os nossos encontros são sempre válidos. A gente percebe que são questões que sempre vem à tona, como a isonomia, a dignidade previdenciária, o que cada funcionário espera do Banco e qual a intenção dele em estar trabalhando no BNB. Será que está pensando apenas no ganho pessoal e profissional ou se realmente ele está vendo que beneficiará a instituição em si. São estes questionamentos que são interessantes e que irão fazer o BNB crescer. **(Amanda Dias – Estância/SE)**



Gostei do ato do Passaré. Fiquei triste pela falta de participação do pessoal que trabalha lá, mas acho que o importante é a manifestação e estou feliz porque vemos que a cada RCR nós estamos procurando por ações, colocar as idéias em prática. O pessoal está preocupado em agir e não só em estar falando. Gostei bastante deste aspecto. **(Verizângela Colares - Carira/SE)**

# Ato no Passaré marca a 41ª RCR



**41ª RCR:** O ato no Passaré "Pelo fortalecimento do BNB e pelos direitos dos trabalhadores" reuniu um grande número de funcionários

Como parte da programação da 41ª Reunião do Conselho de Representantes (RCR), durante a tarde do dia 23 de março, os representantes da Associação de todos os estados onde o Banco possui agências, participaram de uma grande manifestação na sede do BNB: o ato "pelo fortalecimento do BNB e pelos direitos dos trabalhadores".

A mobilização encampada pela AFBNB contou com uma massiva participação dos funcionários do Banco, que lotaram as rampas e o pátio da Praça Jader Colares, no Passaré. Estiveram presentes ainda à manifestação dirigentes de Sindicatos dos Bancários do Maranhão, (SEEB-MA) do Ceará (SEEB-CE), do Piauí (SEEB-PI), da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe (FEBBASE), da Associação dos Empregados do Banco da Amazônia (AEBA), além de centrais sindicais (CSP-Conlutas e Intersindical).

O ato teve como objetivo principal reivindicar do Banco a necessidade de buscar melhorias no sentido de fortalecer a própria instituição, bem como no tocante à valorização e aos direitos dos seus trabalhadores. Nas falas, foram lembradas as demandas históricas dos funcionários - falta de isonomia, PLR integral, anomalias nos planos de previdência, excesso de terceirizações, plano de cargos e salários digno, fim do assédio moral e do trabalho gratuito, entre outras.

Recorrente também entre os que fizeram uso da palavra foram os recentes casos de denúncias de irregularidades nas operações de crédito do Banco. Todos (diretores e representantes da AFBNB, dirigentes das entidades e funcionários de base) cobraram providências urgentes em relação às denúncias, que mancham a imagem do Banco do Nordeste e enfraquecem a instituição perante toda a sociedade.

O ato, realizado na Reunião do Conselho de Representantes, que foi a primeira manifestação a ocorrer durante uma RCR, foi considerado pelos participantes de grande relevância, além de ter sido uma inovação na programação da Reunião surpreendente e exitosa. Tamanho êxito que teve repercussões positivas durante o encontro, com desdobramentos que resultaram em propostas incluídas no relatório final do evento, que serão encaminhadas ao BNB.

O diretor de Ações Institucionais da AFBNB, Alci Lacerda de Jesus, um dos idealizadores do ato, enalteceu a importância da ação. "Foi um ato político importante, envolvendo tanto os representantes quanto os próprios funcionários do Passaré e que se insere no conjunto de ações da entidade", frisou Alci.

Para nós da AFBNB, a forte presença dos funcionários na manifestação e as diversas reivindicações sinalizam que o Banco precisa agir - e rápido! ■

## 41ª RCR:

### Propostas aprovadas

Foram muitas e bastante ricas as discussões levantadas ao longo dos dois dias da 41ª Reunião do Conselho de Representantes da AFBNB: "O BNB que a sociedade precisa - como está, atende aos parâmetros de desenvolvimento?"

Na plenária final, dezenas de sugestões e encaminhamentos para o fortalecimento do Banco do Nordeste e para a valorização dos funcionários foram debatidas pelos mais de 130 representantes. No fim, foram aprovadas 72 propostas nesse sentido e duas moções: uma de apoio ao funcionário Fred Elias de Sousa, lotado na agência Fortaleza/Centro, pela sua coragem e espírito público, em denunciar irregularidades/atos ilícitos ocorridos no BNB e outra de reconhecimento ao trabalho da AFBNB em defesa do Banco e dos seus funcionários.

Todas as propostas aprovadas, bem como as moções na íntegra podem ser no relatório da 41ª RCR, que se encontra no site da AFBNB, na seção "Publicações", sub-seção "Documentos".



## ENTREVISTA

# Inovar para desenvolver

*O Nossa Voz conversou com o Professor Doutor em Economia, Jair do Amaral, um dos palestrantes da 41ª RCR. Ele fala sobre a necessidade de inovação não apenas no Banco do Nordeste, mas nas estratégias do Governo Federal para o desenvolvimento da região e na atuação da classe política nordestina.*

**NV - Na sua opinião, hoje, o BNB atende aos parâmetros do desenvolvimento que a região precisa?**

**Jair do Amaral** - Creio que o BNB se enquadra, sim, nos parâmetros de desenvolvimento regional, na medida em que o mesmo canaliza fundos e recursos financeiros públicos para projetos produtivos na região Nordeste. Em situação normal de mercado, nenhum banco privado do porte do BNB teria esse tipo de atuação, dado que, sendo orientado pelo mercado e pela aversão ao risco, procuraria fórmulas mais rápidas e seguras de rentabilidade, muito provavelmente longe do Nordeste. Importante lembrar que um banco, mesmo sendo de desenvolvimento, deve procurar recuperar os recursos financeiros aplicados nos projetos atendidos pelo banco. A questão é saber se o volume de operações do BNB está sendo suficiente para atender ao nível (elevado) de investimentos necessários para tirar o Nordeste do atraso que o separa de outras regiões mais desenvolvidas do país. Quanto a isso, me parece que não.

**NV - O BNB está prestes a completar 60 anos e a impressão é de que já foi bem mais forte e representativo para a região do que é hoje. O senhor comentou que não tem conseguido enxergar o papel estratégico do Banco. Ambas as constatações são graves. Quais seriam os motivos que levaram o BNB a essa situação?**

**JA** - Sem dúvida, o BNB já foi mais forte e representativo para a região em outras fases da sua trajetória. Em décadas recentes, seu grau de importância ou de representatividade decresceu, por várias razões. Uma delas relacionada à incapacidade do governo federal de

estabelecer uma estratégia clara de desenvolvimento para a região, problema este que produziu um esvaziamento das instituições federais presentes no Nordeste, das quais a SUDENE foi a mais afetada. Outras razões estão associadas à entrada de novos atores e instituições no processo de desenvolvimento do Nordeste (governos estaduais e suas políticas de desenvolvimento, inclusive de incentivos fiscais, que ganharam mais autonomia depois da Constituição de 1988, e os instrumentos de transferências financeiras e de transferências de renda

à população pobre, por exemplo). No meio dessa nova configuração é natural que o BNB tenha perdido um pouco do seu papel estratégico, principalmente porque ele ainda não conseguiu reunir um aporte financeiro que lhe permita ações mais contundentes em termos de impacto sobre as transformações estruturais na região.

**NV - O BNB precisaria se reinventar para se inserir neste cenário? Ao se reinventar, não correria o risco de se desviar de sua missão?**

**JA**- Por uma questão de sobrevivência e adaptação, qualquer organização deve buscar inovações, reinvenções, etc. Com o BNB não seria diferente. Mas é preciso, antes de tudo, que o próprio governo federal como um todo, assim como a classe política nordestina se reinventem em relação ao desenvolvimento do Nordeste. Isto significa afirmar que os impactos das operações do BNB serão limitados caso não ocorram mudanças significativas no nível e na qualidade da educação do povo nordestino bem como no nível e na qualidade da infra-

estrutura e logística da região. Quanto ao BNB, especificamente, creio que o mesmo tem espaço para buscar inovações no seu foco estratégico mas também na posição de liderança técnica e intelectual entre as organizações públicas da região.

**“Tornou-se mais do que urgente o BNB buscar se reinventar, também, no aspecto da liderança do conhecimento”**

**NV - Qual a importância dos bancos regionais hoje, para as regiões nas quais atuam e para o Brasil?**

**JA** - Creio que o BNB pode ampliar a importância da sua atuação por meio de uma melhor definição do seu foco estratégico, o que deve ser acompanhado da am-

pliação dos aportes de recursos financeiros que sejam capazes de, ao mesmo tempo, satisfazer as altas escalas das necessidades dos investimentos e os termos contidos no acordo de Basiléia, que exige disponibilidade financeira compatível com o nível dos empréstimos. Além disso, é importante que se discuta a conveniência e a oportunidade do BNB atuar de forma expressiva também na formação de capital dentro do segmento da infraestrutura industrial. Neste ponto, me preocupa a decisão eminente de se diversificar as operações do Fundo de Desenvolvimento do Nordeste-FDNE com outras instituições bancárias que, mesmo sendo de natureza pública, não reúnem a expertise necessária para acompanhar processos de desenvolvimento regional. Por isso, tornou-se mais do que urgente o BNB buscar se reinventar, também, no aspecto da liderança do conhecimento técnico com o objetivo de justificar uma participação privilegiada na repartição dos recursos disponibilizados pelo FDNE. ■

## Opinião

# "Se você está tranquilo é porque está mal informado"



\*Por Elton Menezes Leite

"Quê di" o pedaço do nosso bolo? Quais são as melhores formas de descobrir o verdadeiro culpado? E

quando sabemos de quem é a culpa, adianta chorar pelo leite derramado? Essas três perguntas resumem bem os questionamentos que tenho ouvido dos colegas benebeanos.

Pra começar, dizem que o pedaço foi engolido pelas provisões. E se for mesmo verdade, me explique como é que é esse negócio aí de provisão! Parece-me que é assim: os funcionários atingem os resultados, geram lucro, colocam tudo em uma sacola, mas aí vem o grande lance: a sacola está furada! E o furo é grande! Daí vem à sacada genial (figura de linguagem: ironia) – o lucro gerado pela classe trabalhadora é retirado para remendar os erros de alguém (ou alguns)!

Mas espere um pouco: de onde vem esse buraco? Quem foram os responsáveis por ele? Quem são os responsáveis por operações que resultaram nesse provisionamento? Não fui eu!, eu digo logo! E tenho certeza de que a culpa não é dos meus colegas que diariamente estão empenhados fazendo o seu melhor, mesmo enfrentando constantemente as instabilidades/desestabilidades dos sistemas, a falta de pessoal (principalmente nas agências), a complexidade normativa, e outras tantas barreiras. Não, nobres colegas, a culpa não é nossa!

E o que fazer, "meu caro Watson"? Até agora, para nos acalantar, o Banco está propondo uma tranquilizadora forma de devolver o que ele generosamente nos adiantou (mais uma vez a figura de linguagem) e ainda mais, um generoso empréstimo

a ser pago a perder de vista! "Então está tudo muito bom! Pessoal, é isso mesmo! Agora é o jeito aceitar essa proposta!" E assim muitos colegas se posicionam!

Será mesmo que não há mais nada a se fazer? Uma coisa é certa, e ficou claramente estabelecido na 41ª Reunião do Conselho de Representantes da AFBNB, o que está acontecendo na (má)gestão do Banco deve ser publicizado. A sociedade precisa tomar conta dos movimentos obscuros que fizeram e estão fazendo no nosso BNB. O que aconteceu com a nossa PLR tem íntima relação com as interferências políticas sofridas pela nossa instituição; que nos impedem de agir como um Banco de desenvolvimento e atuar com o foco no social, na agricultura familiar, na micro e pequena empresa. Fazem um deslocamento duvidoso dos recursos do Banco (o sujeito dessa oração por enquanto é indeterminado) e o lucro gerado pelos trabalhadores serve apenas para cobri-los - daí chamada provisão.

Precisamos nos aproximar mais e discutir com afincamento tanto o problema da PLR quanto o da gestão do Banco. A estratégia deve ser traçada pela base, os mais lesionados pelo problema. Não arriscarei aqui uma saída. Mas tenho certeza que algo pode ser feito. Se o Banco propôs um empréstimo é porque ele pode tomar algumas decisões administrativas. E essas medidas administrativas devem ser melhores que um empréstimo! Ainda esse ano foi lançado o PROESF III com objetivo de renegociar as dívidas/empréstimos dos funcionários, que até onde se sabe não são poucas. E como propor mais outro empréstimo? Acredito que não é este o melhor caminho.

Fiquemos vigilantes. "Se você está tranquilo é porque está mal informado" (*frase de autor desconhecido*)

\*Elton Menezes é Representante da AFBNB na CRO/Ceará

## Pergunta Benebeano

### A portaria que retira a exclusividade do BNB na operacionalização do FDNE é realmente uma ameaça ao BNB?

No entendimento da AFBNB, o assunto requer cuidado e acompanhamento vigilante porque não se trata de um caso isolado. Nos últimos meses, o BNB tem sido alvo de diversas práticas que vêm fragilizando a instituição perante a opinião pública e perante o próprio Governo Federal.

Recentemente, fomos absolutamente contrários ao fechamento da agência do Banco em Brasília por entendermos tratar-se de um revés estratégico.

Somado a isso, avaliações negativas de consultorias financeiras, a exemplo da agência de risco norte-americana Fitch, denúncias de irregularidades, investigações no âmbito do Ministério Público Federal (MPF), Controladoria Geral da União (CGU) e Tribunal de Contas da União (TCU) sem dúvida fragilizam a instituição ainda mais. Tudo isso somado à possível retirada de exclusividade na operacionalização do FDNE e percebe-se que o cenário se torna cada vez mais perigoso e nebuloso.

A Associação tem feito a sua parte e pressionado a Administração do Banco a também fazer a parte dela, a começar por apurar todas as denúncias de irregularidades para se fazer respeitar junto ao Governo Federal e não vir a perder outras receitas e/ou fontes de operacionalização exclusivas.